

# SEMINÁRIO PERMANENTE DE HISTÓRIA DO BRASIL

## MANUSCRITOS APÓCRIFOS DE VIEIRA: DISCURSOS SEBASTIANISTAS ENTRE EDIÇÕES E ACERVOS PORTUGUESES E BRASILEIROS

Luís Filipe Silvério Lima  
História/Unifesp

### Resumo / Abstract

A proposta desta comunicação é tratar dos textos atribuídos ao jesuíta luso-brasileiro António Vieira que tratam de temas proféticos e messiânicos. Ao se falar em apócrifos de Vieira, em geral, tem-se em mente os escritos sermônicos impressos em Espanha (que o próprio pregador fez questão de apontar como alheios) e, sobretudo, a *Arte de Furtar*, cuja autoria esteve em disputa ao longo dos séculos XIX e XX. Entretanto, há uma série de manuscritos sebastianistas que circulavam entre finais do séc. XVII e ao longo do séc. XVIII que, em diversos testemunhos, aparecem como sendo de Vieira. Buscando legitimar os escritos com a autoridade do grande pregador e, mais do que isso, do formulador de uma proposta de Quinto Império, os autores, compiladores e copistas atribuíam diálogos, comentários de profecias e vaticínios, respostas, cartas que demonstravam a volta de D. Sebastião justamente a alguém que em vida desprevera a crença sebástica como “muito boa para rir”. Tal colagem vingou, seja porque durante o governo do Marquês de Pombal várias dessas obras foram condenadas como sendo de Vieira (inclusive, até as *Trovas* de Bandarra), seja porque, no séc. XIX, foram impressas sob o nome do jesuíta, sendo que, em alguns casos, esses textos sofreram reimpressões ao longo do séc. XX, no Brasil e em Portugal. Pretende-se, nesta fala, traçar um panorama desses textos, numa primeira tentativa de mapeamento de suas várias cópias pelos arquivos portugueses e brasileiros.